

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE - UFRN
ESCOLA DE SAÚDE - ESUFRN
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA – SEDIS
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO DE PRECEPTORIA EM SAÚDE

**PLANO DE PRECEPTORIA PARA INTERVENÇÃO DO PROCESSO ENSINO-
APRENDIZAGEM NO HOSPITAL ESCOLA DA UNIVERSIDADE
FEDERAL DE UBERLÂNDIA**

LEDA MARCIA VIANA SANTOS BORGES

UBERLÂNDIA/MG

2020

LEDA MARCIA VIANA SANTOS BORGES

**PLANO DE PRECEPTORIA PARA INTERVENÇÃO DO PROCESSO ENSINO-
APRENDIZAGEM NO HOSPITAL ESCOLA DA UNIVERSIDADE
FEDERAL DE UBERLÂNDIA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Especialização de Preceptoria em Saúde, como requisito final para obtenção do título de Especialista em Preceptoria em Saúde.

Orientador: Prof. Rafael Rodolfo Tomaz de Lima.

UBERLÂNDIA/MG

2020

RESUMO

Introdução: O presente plano de intervenção é pertinente devido à constatação da falta de interesse dos graduandos estagiários nos hospitais escola, e por estar relacionado com o futuro desses estudantes que serão inseridos no mercado de trabalho em saúde. **Objetivo:** Sensibilizar os alunos estagiários da enfermagem sobre a importância do processo de ensino-aprendizagem de preceptoria. **Metodologia:** Trata-se de um projeto de intervenção, do tipo plano de preceptoria. **Considerações finais:** O plano proposto gerará um impacto na prática profissional dos discentes e dessa forma, trará contribuições para o processo de ensino-aprendizagem e para a produção de conhecimento de cada um.

Palavras-chave: Preceptoria; Ensino; Aprendizagem.

1. INTRODUÇÃO

A Legislação Brasileira, por meio da Lei n.º 8.080/1990, preconiza o papel ordenador do Sistema Único de Saúde (SUS) na formação de recursos humanos para a saúde. Em conjunto com as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs), o SUS direciona o cuidado e a formação em saúde. Para fortalecer essa integração, o Ministério da Educação e o Ministério da Saúde criaram o Programa Nacional de Reorientação da Formação Profissional em Saúde (Pró-Saúde) e o Programa de Educação pelo Trabalho para Saúde (PET/Saúde), que necessitam de preceptores aptos a gerir suas práticas (LIMA; ROZENDO, 2015). O preceptor conduz o processo de ensino-aprendizagem e transforma as atividades desenvolvidas no âmbito do trabalho em momentos educacionais.

Segundo Ceccim e Feuerwerker (2004), a preceptoria é considerada uma prática de educação no trabalho, mas para a atuação como preceptor é necessária formação pedagógica. A formação exige, além do conhecimento da disciplina, capacidade para mediar o processo de ensino-aprendizagem, e, problematizar a realidade, provocando no estudante um processo de ação e reflexão para a reconstrução de sua prática diária.

O preceptor deverá integrar conceitos e valores da escola e do trabalho ao ensinar, aconselhar e inspirar no desenvolvimento dos futuros profissionais, servindo-lhes como exemplo e referencial para a futura vida profissional e formação ética (BOTTI; REGO, 2008). Para Trajman et al. (2009), a preceptoria é desenvolvida a partir do envolvimento dos profissionais com a atividade de supervisão e orientação de estudantes graduandos e pós-graduandos em saúde.

A preceptoria tem importância fundamental no processo de ensino e aprendizagem, tendo em vista que possibilita o contato do estudante com a prática no SUS, de modo que as atividades educacionais possam estar voltadas ao desenvolvimento de um perfil ancorado na integralidade do cuidado e na equidade da atenção, supervisionadas pela equipe preceptora da rede de assistência em saúde (LONGHI et al., 2014).

Sem dúvida, a preceptoria contribui para o crescimento profissional por promover troca e fortalecer a aprendizagem; por renovar o desejo de aprender com a presença do estudante no serviço, estimulando a busca do conhecimento, do pensamento reflexivo; por permitir influenciar na prática e participar do crescimento e desenvolvimento de novos profissionais (BENTES et al., 2013).

A preceptoria é uma atividade de ensino necessária, que favorece um processo de construção de conhecimento mais significativo para a formação humana e profissional.

Destaca-se o compromisso com a aprendizagem do aluno, o conhecimento do papel do preceptor como formador e a capacidade de incentivar o estudante a ser responsável por sua aprendizagem (MISSAKA; RIBEIRO, 2011).

O estágio dos discentes em preceptoria permite a formação de profissionais de excelência técnica, científica e tecnológica baseada em princípios éticos, críticos e humanísticos, adequados às necessidades e às políticas de saúde do Brasil. Porém, no contexto atual de saúde, novas demandas constantemente são inseridas na atenção integral ao paciente, exigindo mudanças na formação dos profissionais envolvidos na saúde. Nesse contexto, justifica-se a realização deste plano de preceptoria de acordo com a explanação a seguir.

O estágio, como um instrumento de integração do estudante ao mundo do trabalho, em termos de aprendizado prático, aperfeiçoamento técnico-cultural, científico e de relacionamento humano, propicia oportunidades de experiência prática na linha de formação, em situações reais de trabalho. Além de pôr em prática os ensinamentos obtidos no decorrer da graduação, durante o estágio é possível investigar novas formas de executar esses conhecimentos, como a pesquisa. A pesquisa é uma prática bastante eficaz para despertar um interesse por parte dos alunos, propiciando uma visão ampla da realidade, além de colaborar satisfatoriamente para seu aprendizado (MELLO; LINDNER, 2012).

O preceptor, sendo o principal ator desse cenário de educação na saúde, deve relacionar o ambiente de trabalho ao ambiente de ensino. O processo de ensino-aprendizagem do programa de estágio em saúde precisa ter um conhecimento mais amplo do que o conhecimento usual da assistência à saúde prática. No exercício da preceptoria, o profissional deve dominar não apenas o conhecimento clínico, mas também transformar as experiências de trabalho em experiências de aprendizagem. Assim, o preceptor precisa de conhecimento pedagógico. Portanto, não deve menosprezar o conteúdo teórico do processo (RIBEIRO; PRADO, 2014).

Menosprezar o conteúdo do estágio é perda de tempo e de compromisso com a profissão escolhida. Dessa forma, pode-se garantir uma formação voltada para a realidade sem sobrecarregar os formadores e formandos, assim como permitir a valorização dos profissionais e das atividades de educação na saúde (LONGHI et al., 2014).

O tema aqui apresentado é pertinente devido à constatação da falta de interesse dos discentes-estagiários de saúde nos hospitais-escola, bem como por estar relacionado com o futuro dos estudantes que serão inseridos no mercado de trabalho da saúde. Nota-se que há pouco interesse desses discentes-estagiários em aprender, havendo maior interesse, por parte

deles, apenas no certificado. O plano de preceptoría permitirá resolver alguns pontos dos princípios éticos e humanísticos que estão presentes nos hospitais do SUS, trazendo benefícios práticos para a profissão.

Nesse sentido, este plano pretende auxiliar em uma proposta de intervenção para melhoria do problema detectado.

2. OBJETIVO

Sensibilizar os alunos estagiários envolvidos sobre a importância do processo de ensino-aprendizagem de preceptoría.

3. METODOLOGIA

3.1. TIPO DE ESTUDO

Trata-se de um projeto de intervenção, do tipo plano de preceptoría.

3.2. LOCAL DO ESTUDO / PÚBLICO-ALVO / EQUIPE EXECUTORA

O cenário deste plano de preceptoría é o Hospital de Clínicas da Universidade Federal de Uberlândia (UFU), onde existe uma necessidade presente e urgente de mudanças de postura e comportamentos, a fim de provocar uma formação atualizada e responsável, por parte dos profissionais, e proporcionar maior aprendizagem teórica e dedicação na prática profissional. O público-alvo são os estagiários da enfermagem do Hospital de Clínicas da UFU que estão sob a orientação da preceptoría. Para tratar com todos os estagiários serão montadas equipes, com a ajuda da Gestão Acadêmica do Hospital. A responsável pela execução será a autora deste plano de preceptoría, que é a aluna do Curso de Especialização de Preceptoría em Saúde e que exerce a função de preceptora desses alunos.

3.3. ELEMENTOS DO PLANO DE PRECEPTORIA

Para que o plano seja transformador e significativo, é necessário motivar o processo de ensino-aprendizagem, na prática e na teoria. Para isso, serão propostas algumas ações, descritas a seguir.

Ação n. 01: Desenvolver táticas no estágio de enfermagem para haver maior interação e aproveitamento da turma, buscando formas de abordagens mais interessantes, analisando as atividades desenvolvidas, por eles, de forma contínua, orientando-os quando necessário e instuindo-os de forma correta.

Atividade: Em grupos de 6 a 10 pessoas, de acordo com cronograma previamente estabelecido e disponível para todos, utilizar a estratégia de aprendizagem, também conhecida como “Brainstorming”. O preceptor lança uma pergunta problemática, e os alunos irão expressar em frases curtas as ideias sugeridas pela questão proposta. Construir um contexto didático dentro da problemática e ao final chegar a uma conclusão. A supervisão e comando da tarefa será da preceptora e contará com a ajuda da assistente da gestão acadêmica e auxiliares do Pronto Socorro.

Recursos/estruturas: sala de reuniões ou uma sala de aula, um quadro branco e/ou um notebook para anotações, para a equipe dos grupos, de 6 a 10 pessoas, pré-estabelecidas.

Atores/público-alvo: Preceptores, alunos estagiários da enfermagem.

Ação n.02: Conscientizar o importante papel do profissional de saúde, da ética e do comprometimento na saúde.

Atividade: Dramatização a partir de cenas da realidade hospitalar para ser analisada pelos estudantes. O preceptor preparará um tema/problema para a dramatização entre um grupo já anteriormente escolhido. Coletar sugestões para resolver um problema dentro do contexto durante o processo de construção. Ao final, apresentar as soluções.

Recursos/estruturas: sala de reuniões ou uma sala de aula, um quadro branco e/ou um notebook para anotações.

Atores/público-alvo: Preceptores, alunos estagiários da enfermagem..

Ação n. 03: Levantar práticas de maiores interesses e necessidades de capacitação dos discentes/estagiários, propiciando um clima adequado para isso. A interatividade a favor do conhecimento: aplicação e utilização de método ativo de forma a incentivar a própria busca pelo aprendizado e o reconhecimento do discente quando couber.

Atividade: disponibilizar jogos interativos que dão a oportunidade de análise clínica da história da doença, exame físico, elaboração do diagnóstico, e também a administração de medicamentos para tratamento do seu paciente virtual. O sistema é monitorado pelo Chefes de especialidades de cada residente ou preceptores.

Recursos/estruturas: laboratório de informática, sala com computadores, aplicativos.

Atores/público-alvo: alunos estagiários da enfermagem, preceptor e equipes de apoio da preceptoria (gestão acadêmica e enfermeiros do Pronto Socorro). .

Ação n. 04: Implantar momentos de reuniões com a equipe de saúde, para autoavaliação e feedbacks.

Atividade: Agendar reuniões mensais e sempre que necessitar com a equipe para feedbacks.

Autor /Público-alvo:alunos estagiários da enfermagem e preceptor e equipe de apoio da preceptoria (gestão acadêmica e enfermeiros do Pronto Socorro).

Recursos/estruturas: planilha Excel, elaborada e alimentada pela preceptoria.

Ação n. 05: Rever/Propor um cronograma para adequar as atividades teóricas e práticas do curso/estágio.

Atividade: propor um cronograma de adequação das atividades teóricas e práticas dos alunos-estagiários. Rever sempre que houver necessidade.

Recursos/estruturas: planilha Excel, elaborada e alimentada pelos preceptores.

Atores/público-alvo: alunos estagiários da enfermagem, preceptor e equipe de apoio da preceptoria (gestão acadêmica e enfermeiros do Pronto Socorro).

3.4.FRAGILIDADES E OPORTUNIDADES

Fragilidades:

- Sobrecarga de trabalho existente nos hospitais universitários;
- Dificuldades de conciliação do estágio com a rotina de estudos dos discentes;
- Percepção do preceptor acerca das necessidades de aprendizado do residente, que nem sempre coincide com a percepção do residente, com relação ao que ele precisa aprender, ocasionando problemas de motivação;
- Dificuldades de comunicação.

Oportunidades:

- Feedback constantes com a equipe para realização de adaptações;
- Modificar a forma de abordagem com os discentes-estagiários;
- Busca por ampliação no conhecimento de preceptoria e atualização de saberes;
- Aplicação de um ensino mais didático;

- Incentivar a própria busca pelo aprendizado.

3.5.PROCESSO DE AVALIAÇÃO

O processo de avaliação se dará através de indicadores medidos através:

- Avaliar a disciplina, dedicação, iniciativa, organização, responsabilidade e cooperação de cada aluno/estagiário nas atividades cotidianas; através de planilha do Excel, elaborada e alimentada pelos preceptores equipes de apoio, gestão acadêmica e enfermeiros do Ponto Socorro.
- Reuniões mensais para feedback e avaliação dos alunos estagiários e residentes, realizada pelos preceptores equipes de apoio, gestão acadêmica e enfermeiros do Ponto Socorro.
- O processo de avaliação será realizado, em grupo, por plataforma virtual, tal como a Zoom Meetings, a fim de avaliar um grupo e, um determinado tempo. Será realizada pelos preceptores equipes de apoio, gestão acadêmica e enfermeiros do Ponto Socorro.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

No contexto das residências e estágio em saúde, é preciso repensar o papel da preceptoria, especificamente o processo de ensino-aprendizagem. Observou-se que seria necessário uma maior aproximação entre o campo da prática e da teoria, em que todos (preceptores, docentes, alunos, estagiários) constituíssem uma equipe integrada para uma boa formação profissional.

O Plano de Preceptoria ora proposto vai gerar um impacto na prática profissional dos graduandos, que, de tal forma, trará contribuições para o processo de ensino-aprendizagem e para a produção de conhecimento de cada um. Acredita-se que este Plano trará um impacto no hospital-escola, intensificando a qualificação desses profissionais e aperfeiçoando a sua prática e sua construção de saberes na Enfermagem, assim como para a melhoria de potencial de ação transformadora de cada um.

REFERÊNCIAS

- BENTES, A.; LEITE, A. J. M.; MONTENEGRO, A. P. D. R.; PAIVA JÚNIOR, B. R.; FERNANDES, C. R.; CHIESA, D.; et al. Preceptor de residência médica: funções, competências e desafios. A contribuição de quem valoriza porque percebe a importância: nós mesmos! **Cadernos da ABEM**, Rio de Janeiro, v.9, p.32-39, out. 2013.
- BOTTI, S. H. O.; REGO, S. Preceptor, supervisor, tutor e mentor: quais são seus papéis? **Revista Brasileira de Educação Médica**, Brasília, v.32, n.3, p.363-373, 2008.
- CECCIM, R. B.; FEUERWERKER, L. C. M. Quadrilátero da formação para a área da saúde: ensino, gestão, atenção e controle social. **Physis: Revista de Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v.14, n.1, p.41- 65, 2004.
- LIMA, P. A. B.; ROZENDO, C. A. Desafios e possibilidades no exercício da preceptoria do Pró-PET-Saúde. **Interface (Botucatu)**, Botucatu, v.19, suppl.1, p.779-791, 2015.
- LONGHI, D. M.; OLIVEIRA, J. C.; GALHARDI, M. P.; SANTOS, M. C.; CAPELETTI, N. M.; NASCIMENTO, P. T. A. **Manual de Preceptoria – Interação Comunitária da Medicina/UFSC**. Florianópolis: UFSC, 2014. Disponível em: <http://www.pmf.sc.gov.br/arquivos/arquivos/pdf/05_08_2014_23.52.03.c6cebac0e7ddf8e55e9d5baa0e065426.pdf>. Acesso em: 21 jul 2020.
- MELLO, S. P. T.; LINDNER, L. M. T. A contribuição dos estágios na formação docente: observações de alunos e professores. In: Seminário de Pesquisa em Educação da Região Sul, 9, 2012, Caxias do Sul – RS. **Anais**. Caxias do Sul: UCS, 2012.
- MISSAKA, H.; RIBEIRO V. M. B. A preceptoria na formação médica: o que dizem os trabalhos nos congressos Brasileiros de educação médica 2007-2009. **Revista Brasileira de Educação Médica**, Brasília, v.35, n.3, p.303-310, 2011.
- RIBEIRO, K. R. B.; PRADO, M. L. A prática educativa dos preceptores nas residências em saúde: um estudo de reflexão. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, Porto Alegre, v.35, n.1, p.161-165, 2014.
- TRAJMAN, A.; ASSUNÇÃO, N. VENTURI, M.; TOBIAS, D.; TOSCHI, W.; BRANT, V. A preceptoria na rede básica da Secretaria Municipal de Saúde do Rio de Janeiro: opinião dos profissionais de saúde. **Revista Brasileira de Educação Médica**, Rio de Janeiro, v.33, n.1, p.24-32, 2009.